

## A VOLTA DO FEBEAPA

**Ruy Bruno Bacelar de Oliveira**

**Geofísico e escritor**

[engeo@engeo.com.br](mailto:engeo@engeo.com.br)

Na década de 1970, Sergio Porto conhecido como Stanislau Ponte Preta, uma espécime rara de jornalista criou a sigla FEBEAPA, que significa Festival de Besteiras que Assolam o País.

Com o falecimento do saudoso jornalista, desapareceu sua crônica. Não a teremos, talvez, nunca nada igual. Porém após a ditadura as besteiras continuaram e nunca foram tantas como no atual governo petista. Se continuarem estamos condenados à sub civilização e sub evolução, traços comuns dos países em decadência. Ou progredimos ou iremos para a fila dos países subdesenvolvidos.

Tomemos o caso mais expressivo, evitando extensa explanação das trapalhadas do Presidente, e dos seus amigos.

Dizem que o Brasil é o país da piada, da picaretagem, da burrice, dos impostos, da corrupção e dos discursos onde destaca-se a figura do deputado baiano, como se diz em São Paulo: “você fala como um deputado baiano”. Este cataclismo de qualidades brasileiras irrompe arrebatadamente no dia a dia.

Recentemente tivemos um exemplo de FEBEAPA no discurso do deputado petista, sargento Isidório que foi fazer exame de próstata. O acontecido foi publicado em quase todos os grandes jornais do país e do exterior que infelizmente não chegam a Conquista. Esboçemos o fato como realmente aconteceu porque é bastante expressivo para o FEBEAPA.

O deputado foi fazer exame de próstata. Jamais poderia imaginar que o médico teria de introduzir o dedo no anus. O fato é que isto aconteceu e ele viu estrelas. Bastante revoltado foi para a tribuna e discursou.

Eis as palavras do deputado: “ele chegou e foi logo colocando o dedo. Isso é desmoralizante para um pai de família, a maneira como o médico me tratou, a maneira como foi introduzido aquele dedo, foi horrível. Quase desmaio”. Fica aqui uma questão. Se o dedo não fosse introduzido como é que o médico faria o toque? Com a língua é que não poderia ser...

E diz o deputado: “não estou sendo contra o exame, acho que tem que haver outros métodos”.

Diz o José Simão da Folha de São Paulo: “o fiofó do povo agüenta 365 dias por ano e ninguém reclama”. A imprensa com uma placabilidade humilde nada diz e só fala em “superávit” disso e daquilo. Parece que vive parasitariamente dos favores do governo e não traduz a mais pálida crítica política ao governo petista enquanto o mesmo edita centenas de medidas provisórias que atingem diretamente a classe média que nele votou enquanto os grandes empresários, de adversários passaram a aliados do governo. É um paradoxo.

As eleições estão se aproximando e a única coisa que político tem medo é do voto. Está em curso uma nova revolução no país e vai acontecer muita coisa.

Voltando ao deputado. O que mais lhe deixou revoltado é que, após o exame, o médico abriu a porta e chamou outro paciente “como se nada tivesse acontecido”.

Dizem que fez três discursos e o deputado João Bonfim perguntou rindo: “será que foi um dedo mesmo ou foi outra coisa que o médico enfiou?”

Meu Deus, como dizia um antigo político: “que país é este?” Que esculhambação é esta? Com tantos problemas para resolver; com a situação do povo piorando dia a dia; com a maior carga tributária do mundo; com o governo sempre criando impostos; desemprego e mendicância no campo e nas grandes cidades; com a maior folha de pagamentos de funcionários da história e com a maior despesa para a manutenção da elite do Palácio da Alvorada e lá vem o deputado falando de exame de próstata.

O povo brasileiro como dizia o saudoso Leonel Brizola, aguarda com o seu estoicismo raro que o teatro de FEBEAPA desça a cortina e que a classe média pelo menos volte a respirar tranquilamente.

O velho “slogan” da época da ditadura está voltando: “o povo unido jamais será vencido”.  
A derrota do governo na MP-232 foi uma vitória do povo. E a MP-232 entrou também para o FEBEAPA.